

(COM)CIÊNCIA COMO UMA ALTERNATIVA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

LORENZO GOULART BONONE¹;
LARA NASI²

¹Universidade Federal de Pelotas – bononelozenzo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nasi.lara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar o projeto (Com)Ciência, como uma alternativa no jornalismo científico produzido no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto trabalha com o esclarecimento de dúvidas identificadas em mídias sociais ou enviadas pela comunidade de Pelotas e demais cidades do sul do RS através das plataformas sociais Instagram e Tiktok, e utiliza de fontes locais como pesquisadores da própria UFPel. Com isso, pode-se desenvolver uma cobertura jornalística local, que identifica dúvidas e acontecimentos da região que podem ser respondidos com o auxílio do conhecimento científico.

A iniciativa destaca-se pela sua abordagem colaborativa, unindo estudantes de Jornalismo a alunos e professores de diversas áreas do conhecimento. Essa parceria é fundamental para garantir a credibilidade e a precisão das informações divulgadas.

Ao compartilhar o conhecimento, que muitas vezes fica restrito ao ambiente universitário, através dos perfis @comciencia.ufpel no Instagram e @comcienciaufpel no TikTok, o projeto promove a democratização da ciência, tornando-a mais acessível a todos e respondendo diretamente às necessidades da comunidade local.

Conforme Bueno (2010), o jornalismo científico atua como uma ponte entre a comunidade científica e o público em geral. Ele se baseia em informações de especialistas – como pesquisadores e profissionais da área – para traduzir o conhecimento complexo de uma forma que todos possam entender. O objetivo é democratizar o acesso à ciência e à tecnologia, permitindo que as pessoas participem de discussões importantes sobre temas que impactam o seu dia a dia. Em essência, o jornalismo científico decodifica a linguagem técnica e a torna acessível, promovendo a inclusão e a participação cidadã.

2. METODOLOGIA

O projeto optou por usar as mídias sociais como canal de divulgação para alcançar um público mais amplo e para combater diretamente a desinformação, já que são nessas plataformas que as notícias falsas mais se espalham.

Para a seleção dos temas, os alunos se basearam na Teoria de Gatekeeping, inspirada nas análises de Shoemaker (2016), que analisou a história da teoria e desenvolveu um pensar nos meios digitais e webjornalismo, indicando que os consumidores também escolhem as pautas, de forma indireta. Em vez de apenas decidir o que seria publicado, o objetivo é organizar as informações para que o público leigo tenha acesso facilitado. Eles monitoram as conversas e os conteúdos que viralizam em aplicativos como WhatsApp e em plataformas sociais como Facebook e TikTok, identificando informações incorretas

ou curiosidades científicas. A partir daí, atuam como mediadores para transformar esses temas em conteúdo jornalístico.

Após a escolha da pauta, as equipes, formadas por um a três estudantes, são designadas para a produção dos materiais, que incluem vídeos para Reels e TikTok e carrosséis para o Instagram. A organização interna do projeto é feita por meio de uma pasta compartilhada no Google Drive, com seções dedicadas a modelos de produção, publicações futuras e um arquivo das publicações já feitas.

O projeto conta com uma equipe diversificada, composta tendo a possibilidade de ser complementada por alunos da disciplina de estágio obrigatório do curso de Jornalismo e contando com 13 alunos de uma disciplina específica e 15 voluntários. Para manter a frequência e a padronização, foram definidas algumas regras, como a publicação semanal de vídeos às quintas-feiras e de carrosséis às sextas-feiras, mas flexibilizado para finais de semanas devido ao alcance das plataformas. Além disso, todos os materiais seguem um padrão visual (com a primeira imagem do carrossel padronizada e o uso do logotipo do projeto) e de acessibilidade (com legendas em todos os áudios) para garantir a qualidade e a coerência do conteúdo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o projeto produziu 33 conteúdos sobre diversos temas, como meteorologia, saúde, atualidades, psicologia e geologia. Três exemplos se destacam:

1. Terremoto em Pelotas

Após relatos de um tremor e estrondo na cidade, o projeto investigou o caso. Theodora Nunes e Maria Eduarda Santos consultaram o professor de Engenharia Geológica da UFPel, Felipe Leitzke, e o coordenador da Defesa Civil, Márcio Facin. A equipe confirmou que a teoria de uma explosão em pedra, que circulava nas redes, era falsa. O tremor atingiu 2,5 na Escala Richter, mas não se confirmou a causa. O conteúdo gerou grande engajamento, com 690 reproduções no Instagram e 1.593 visualizações no TikTok.

2. Doação de Sangue: Mitos e Verdades

Em resposta à escassez de bolsas de sangue no Hemocentro de Pelotas, Júlio Gemiaki produziu um conteúdo esclarecedor sobre o tema. Ele entrevistou uma assistente social do hemocentro local para desmistificar os medos e dúvidas da população sobre a doação. O material teve um alcance expressivo, com mais de 3.500 perfis alcançados no Instagram e um alto índice de interação (49% de não seguidores).

3. Professor Odir Dellagostin na Academia Mundial de Ciências

O projeto celebrou a conquista do professor Odir Dellagostin, da UFPel, eleito membro da Academia Mundial de Ciências. O conteúdo produzido por Maria Eduarda Santos e Theodora Nunes destacou a trajetória do pesquisador e sua contribuição para a ciência, como o desenvolvimento de vacinas contra a leptospirose. A publicação teve um alcance notável no Instagram, com 2.997 visualizações no Reels e carrossel, além de um alto engajamento de 68% de não seguidores.

Esses exemplos demonstram como o projeto aborda temas relevantes e locais, usando a credibilidade de fontes especializadas para combater a desinformação e informar o público de forma clara e acessível.

4. CONSIDERAÇÕES

Após um ano, o projeto se mostrou um sucesso, com alta adesão dos alunos de Jornalismo. Para garantir que essa participação continue, a iniciativa convidou estudantes de diversos semestres (do primeiro ao sétimo) para se unirem à equipe de forma voluntária. Como o idealizador está próximo de se formar, dois alunos do sexto semestre foram convidados para assumir as responsabilidades de produção. O impacto do projeto também é visível no meio acadêmico, com a ampla colaboração de pesquisadores e professores de instituições públicas e privadas.

O próximo grande passo do projeto é aumentar seu alcance para o público geral da região sul do estado. Para isso, novas estratégias estão sendo elaboradas. A equipe discute, por exemplo, a possibilidade de participar de eventos presenciais como o Ruas de Lazer, que conecta a universidade com a população de Pelotas, e a Mostra de Cursos da UFPel. A ideia é levar o projeto para fora do ambiente virtual, estreitando os laços com a comunidade e alcançando futuros estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1 esp., p. 1–12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, Gil Baptista. Transformações do Gatekeeping na era dos novos media a internet, os valores e as práticas do jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, Brasília. Vol. 14. N. 2. Agosto, 2018. Disponível em: https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1026/pdf_1. Acesso em: 25 ago. 2025.

SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia. Penso Editora, 2016